

O DESAFIO DA CONTÍNUA PRESCRIÇÃO DO USO DOS BENZADIAZEPÍNICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO IDOSO

Sofia Maria Brito Cal Muinhos (Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- Afya Educacional)
Alinne Beserra de Lucena (Orientador)
Email: sofiacal10@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZD) estão entre os medicamentos mais consumidos pelos idosos, receitados entre quatro de dez pacientes nos postos de saúde e utilizados para o tratamento de insônia, outros distúrbios do sono, além de ansiedade, depressão, abstinência alcoólica e tabagismo. Entretanto, seus usuários desconhecem os efeitos colaterais futuros de tomá-los de forma crônica, principalmente, na velhice.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “Health Services for the Aged” e “Benzodiazepines” e os filtros: texto completo; Bases de dados: MEDLINE e LILACS; Idiomas: inglês e português; Assunto principal: Serviços de Saúde para Idosos; 2017 a 2022

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os efeitos terapêuticos dessas drogas são de curto prazo, mas seu uso prolongado tende a causar dependência física e psíquica, além de outros efeitos indesejáveis como quedas frequentes, fraturas, aumento do risco de disfunção cognitiva, demência, sedação e confusão mental.

Entretanto, ainda há a cultura de prescrição e renovação desses medicamentos, muitas vezes, sem o contato presencial do médico com o paciente, o que só perpetua o seu uso prolongado.

As evidências ainda referem que, em idosos com demência, os BZD frequentemente, interagem com antipsicóticos, o que só aumenta o risco de perda de memória.

Por conseguinte, a literatura classifica essas drogas como inapropriadas para idosos por causa do potencial risco de eventos adversos e dos benefícios limitados de sua utilização de forma contínua.



Figura 1. Idoso fazendo uso dos benzodiazepínicos.

Disponível em:
<https://pt.dreamstime.com/mulher-idosa-doente-segurando-p%C3%ADulas-de-rem%C3%A9dio-em-cadeira-rodas-idosos-tristes-mostrando-muitos-rem%C3%A9dios-medica%C3%A7%C3%A3o-para-image168777935> Acesso em: 28 de setembro de 2023

4. CONCLUSÃO

Logo, deve haver o fomento de protocolos de desprescrição desses medicamentos entre os idosos a partir da redução gradual da dose, evitando sintomas de abstinência como alucinação, insônia e tonturas, até a retirada parcial ou completa do medicamento.

5. REFERÊNCIAS

RODRIGUES, L. S. et al. Facilitadores e dificultadores do processo de desprescrição de benzodiazepínicos em idosos: elaboração de um instrumento e validação de seu conteúdo. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v.15, p. e0210059,2021.

RUANGRITCHANKUL, S. et al. Drug related problems in older adults living with dementia. *Plos One*, v. 15, n.7, p. e0236830, 2020

SUNDSETH, A. C. et al. General practitioners' prescriptions of benzodiazepines, Z-hypnotics and opioid analgesics for elderly patients during direct and indirect contacts. A cross-sectional, observational study, v. 36, n.2, p. 115-122, 2018.

TANNENBAUM, C. et al. A realist evaluation of patients' decisions to deprescribe in the EMPOWER trial. *BMJ open*, v.7, n. 4, p. e015959, 2017